

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE ENSINO A DISTÂNCIA

Sarah Monik Santos Souza

Silvana Carvalho de Almeida

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Eixo Temático 2: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A facilidade do ensino a distância promove acesso à educação a milhões de pessoas, isso já há algum tempo. Com o surgimento das novas tecnologias de informação, como a internet, houve a possibilidade de levar e facilitar o conhecimento a muitas pessoas. Trazendo assim o que chamamos de EAD (Ensino a Distância), uma modalidade que até então era característica de muitos cursos de graduação e cursos complementares. Mas, no que se refere a educação básica voltada para a educação inclusiva esse até então não era um assunto muito discutido, pois não se fazia tão importante ou urgente. Com a atual situação do mundo, por conta da pandemia, esse tem sido um assunto a ser discutido, trazendo possíveis soluções para que alunos com necessidades especiais tenha acesso igualitário ao ensino de qualidade, mesmo em dadas circunstâncias. O objetivo desse trabalho é abordar práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis na educação especial em tempos de ensino a distância. Também, visa fornecer meios e possíveis soluções para que essa inclusão ocorra de fato. O uso de várias tecnologias permite a rápida difusão da educação a distância (EAD) que é sem dúvida uma característica do mundo globalizado.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Educação Básica. Educação Inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) são modificadas diversas práticas e estilos de vidas. As escolas sendo instituições pautadas no compromisso com a formação de sujeitos “não podem ignorar o que se passa no mundo, principalmente as novas tecnologias, que transformam não só nossa maneira de se comunicar, mas também se trabalhar e pensar” (PERRENOUD, 2000, p.125).

Em um mundo em constante transformação e evolução, desenvolver a educação inclusiva é mais que necessário, é urgente, afinal a inclusão é um movimento que defende a diversidade como algo fundamental para o processo de ensino aprendizagem, pois olha para todos e para cada um respeitando as singularidades.

Sendo assim, o processo de inclusão é um longo caminho a ser percorrido, cabendo não só a escola, mas principalmente os professores. O sucesso da inclusão escolar vai depender, em grande medida, do trabalho pedagógico dos professores em sala. Para MENDES (2004) uma política de formação de professores é fundamental para a construção da inclusão escolar, pois a mudança requer um potencial instalado, em termos de recursos humanos, em condições de trabalho para que possa ser posta em prática. Em tempos tecnológicos essa inclusão deve ser considerada de vital importância.

Assim, podemos ressaltar que as tecnologias na educação devem servir como “ferramentas”, necessárias, para a melhoria nas condições de ensino, facilitar a mediação do conhecimento, interação entre professor e aluno, elo de união fora do ambiente escolar, melhoria na qualidade do ensino e do conhecimento apresentado em sala de aula, entre outras possibilidades infinitas que a tecnologia pode oferecer à educação (SBROGIO; MAGNONI, 2015).

Desta forma, essa pesquisa tem por objetivo conhecer a importância da inclusão de alunos com necessidades especiais, e como esses mesmos podem ser incluídos em tempos de ensino a distância, sem esquecer de métodos lúdicos para tal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ALUNO COM DEFICIÊNCIA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O presente artigo tem por objetivo abordar as práticas pedagógicas inclusivas na educação básica em tempos de ensino a distância. Tem por área de concentração as Práticas Pedagógicas Inclusivas, voltado para o acesso de todos na educação, mesmo em tempos de distanciamento social. Visa fornecer medidas e materiais para que a inclusão de alunos com necessidades especiais tenha acesso igualitário a educação.

Mas o que significa incluir? Inclusão quer dizer estar um com o outro, cuidar um do outro, inclusão quer dizer juntar, inserir, introduzir. Mas isso de fato acontece? A inclusão escolar obteve avanços significativos no decorrer de sua história, mas ainda há a necessidade de envolvimento político, institucional e familiar para que esses avanços continuem ocorrendo e pensando sempre na criança especial, pois se está lidando com pessoas, seres únicos, que possuem sentimentos e expectativas. (MANTOAN, 2003).

A inclusão é um processo que contribui para a construção de um novo tipo da sociedade, com transformações nos ambientes físicos, como: espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos, meios de transportes, entre outros, e na mentalidade de todas as pessoas, porque ninguém carrega sua deficiência nas costas e de vez em quando descansam delas.

A inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício de todos os alunos, com ou sem deficiência, conforme destacado a seguir na Declaração de Salamanca.

Toda criança tem direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter níveis adequados de aprendizagem, escolas regulares que possuem tal orientação inclusiva constitui os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos, além disso, tais escolas provêm uma educação afetiva à maioria das crianças e aprimoram a 26 eficiência em última instância o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (UNESCO, 1994, p.134).

Uma escola inclusiva é aquela que está empenhada junto a seu corpo docente para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, entre outras, sendo seu maior desafio envolver uma pedagogia focada no aluno, capaz de educar e incluir todos.

A escola deve garantir uma inclusão com sucesso e qualidade. O aluno com deficiência deve se sentir acolhido, aceito, recebido pelo meio, tendo e trocando experiência com os outros alunos. Ainda há um longo caminho a ser percorrido, tanto em questões políticas quanto em questões sociais, mas vale lembrar que os alunos com deficiência intelectual são os mais beneficiados quando a escola é inclusiva de fato.

3 VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

As atividades realizadas por mim na disciplina de Estágio Obrigatório III – Gestão Educacional, foi dividida em partes, primeiro foi feito um roteiro de observação virtual com intuito de observar a instituição concedente a realização do estágio. Foi feita também uma entrevista com a Diretora da instituição concedente. Logo depois foi realizado o projeto para a realização das atividades propostas para serem relatadas no *paper* de estágio.

A instituição concedente foi a Escola Municipal Crispim Vaz Sodré, localizada no município de Itapé/BA. Tem por Diretora e Gestora Marley Menezes que já atua na instituição por 4 anos. A escola conta com uma estrutura física composta de 06 salas de aula, 1 sala da secretária, 1 sala de coordenação, 1 cozinha, 1 banheiro para funcionários, 1 banheiro para alunos (masculino e feminino) 1 área de serviço e uma área recreativa, onde as crianças brincam e onde acontecem todas as ações da escola.

Foi feita uma entrevista virtual por meio do aplicativo WhatsApp com a gestora da escola, para saber qual a opinião dela frente a alguns assuntos importantes a serem discutidos no atual período em que vivemos. Ao conversar com a gestora pude perceber que ela é favorável à inclusão na educação básica. Ela coordena alguns projetos na escola com alunos com necessidades especiais e faz o acompanhamento deles junto a Psicopedagoga da instituição.

A gestora relatou também não haver muito material disponível para trabalhar com a educação inclusiva a distância. E que por conta desse déficit os alunos com necessidades especiais estão sem acompanhamento de profissionais e conseqüentemente sem aulas, nesse período de isolamento social. Mas que os meios tecnológicos eram bem usados antes na instituição, não só para os alunos da educação especial como para os demais alunos.

Portanto em vista das observações virtuais que fiz, pude desenvolver uma trilha pedagógica com o tema: Brincando, Descobrimo e Aprendendo, com intuito de auxiliar os professores da educação básica. Propus algumas atividades que podem ser realizadas por aulas virtuais, por meio da internet.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio em Gestão Educacional foi de fundamental importância para minha formação como futura professora. Pude conhecer de perto a importância da gestão na escola, e qual o seu papel frente à educação. Os objetivos foram alcançados, pude realizar todos os processos que foram propostos, apesar das dificuldades por conta do isolamento social. Visto que em alguns momentos a comunicação virtual nem sempre é tão fácil e acessível a todos.

Pude realizar um projeto muito especial, uma trilha pedagógica, para o desenvolvimento de atividades com vistas ao aprimoramento da prática pedagógica na educação básica e educação especial. Com ideias práticas e criativas para serem realizadas por aulas virtuais, que é a grande bola da vez. Quem diria que em tempos atuais precisaríamos aderir a educação a distância na educação básica voltada a educação especial? Pois é isso mesmo, esse tem sido o cenário atual. E com o empenho de todos da área da educação isso pode e terá bons resultados.

Diante do mundo em que vivemos e como ele tem evoluído rápido, é de fundamental importância a inserção da tecnologia na educação, e falando em educação especial isso é ainda mais importante, visto que a tecnologia pode facilitar muito a vida, e isso não é diferente na educação. É de fundamental importância que os alunos, professores, tutores estejam integrados, ou seja, entre eles deve ter um elo que vá de uma forma ou outra favorecer o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. – (Coleção cotidiano escolar).
- MENDES, E. G. Construindo um “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, I. C. de. **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCAR, 2004, p. 221-230.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SBROGIO, R.; MAGNONI, M. G.. Formação de professores: as experiências, os compromissos e os desafios da universidade pública frente ao diálogo entre a educação, a comunicação e as tecnologias. In: **Cadernos de docência na educação básica IV: as experiências da docência 4...**, 2015, p. 125-136.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/Salamanca.pdf> Acesso em: 15 julho de 2020.